

PELA PATRIA

POR ESPINHO

A FESTA NACIONAL

CELEBRA-SE no próximo dia 10 do corrente por todo o País a Festa Nacional, na qual se põe à consideração de todos os bons portugueses as verdadeiras e superiores virtudes ráticas, que tornaram possível com a ajuda de Deus a gesta gloriosa da nossa História Pátria e que agora são apontadas aos contemporâneos como exemplos sérios e dignos de ser seguidos no futuro.

Para modelo daqueles não podia o Governo da Nação ter escolhido melhor: — Camões, o Príncipe dos Poetas Portugueses. Com efeito, através da sua Vida e Obra Máxima — as *Lusíadas*, Ele constitui a mais maravilhosa síntese das virtudes e defeitos da Raça, considerada dentro do seu verdadeiro significado cristão, moral e social, em completo desacordo com o defendido em ideologias falsas e perigosas, tantas vezes apregoadas altissonantemente por esse mundo de Cristo.

O Poeta e o seu Poema são, em suma, o farol que ilumina a embarcação que é Portugal na noite densa e tempestuosa dos séculos e lhe aponta o caminho traçado pela Providência, para seguir com destino a porto seguro, na sua verdadeira rota nacional e internacional.

Durante muitos séculos, aguardou ansiosa a literatura mundial que surgisse o Vate capaz de escrever uma epopeia nacional na verdadeira acepção do termo. Mas, nem Homero e os rapsodos da Grécia Antiga, nem Vergílio da Roma dos Césares, nem mais tarde Ariosto, Tasso, Dante, Milton e outros, já em pleno mundo moderno, realizaram tal ansiedade milenária.

Não distinguida honra reservou-a Deus à Literatura Portuguesa, em cujas páginas gloriosas há de surgir o nome do seu maior Poeta — Luís de Camões, que transformará um sonho de séculos, que teve o seu eco na nossa Literatura de 500 através das vozes proféticas e dos desejos irrealizáveis de Garcia de Resende, António Ferreira, Diogo Bernardes e tantos outros, — na mais luminosa Realidade — os *Lusíadas*.

Surgindo na era homérica da Descoberta e da Conquista, Camões, — dotado de verdadeiro génio poético, possuidor duma superior razão para a sua querida epopeia, estribado na experiência dos poetas épicos do passado e do presente — chega à conclusão de que é o predestinado e abalança-se resolutamente a cantar Portugal, belo e alevantado «leit-motif» que ele condensou nestes versos imortais: «*Eu canto o peito ilustre lusitano*»

A quem Neptuno e Marte obedeceram.
Da sua Vida resta-nos o exemplo magnífico do seu patriotismo inexcedível, do seu grande amor pela ciência, do seu cristianismo sincero, do seu amor verdadeiro pela mulher amada, do culto extremo pela honra, pelo dever e pelo sacrifício.

Da sua Obra Máxima — os *Lusíadas* — fica-nos a lembrança eterna de que não quis fazer apenas da sua querida epopeia uma Vasqueida, uma Gameida, como tantos críticos mesquinhos presumiram, — mas antes teve em mente cantar Portugal, nas acções heroicas e dignas dos seus filhos, no conjunto multiseccular das virtudes e defeitos ancestrais do povo português.

Camões e os *Lusíadas* são, pois, o modelo que todos os bons portugueses devem imitar como padrão único do mais puro portuguesismo, nesta hora conturbada da vida internacional em que todos não são demais para continuar Portugal.

Mário Fernando

Dia de Camões

Celebra-se no próximo dia 10 do corrente (4.ª feira) o Dia de Camões, que a nova regulamentação dos feriados considerou o dia da Festa Nacional.

Tal dia é feriado nacional obrigatório, sendo obrigadas as repartições públicas, e o comércio e indústria sujeitos à lei do descanso, a fechar as suas portas ao público, podendo os patrões exigir as compensações legais do horário de trabalho.

O pão de centeio é o melhor para a saúde.

Vende-se na
Padaria SAMEIRO
Rua 18 n.º 784 — ESPINHO

Pela Imprensa

«Jornal de Abrantes»

Completo 54 anos de actividade este nosso prezado colega superiormente dirigido por A. Moura Neves, pelo que lhe endereçamos as nossas efusivas saudações e votos de longa vida.

«Diário Popular»

Este conceituado vespertino lisboeta publicou um n.º de 60 páginas, profusamente ilustrado, dedicado à data de 28 de Maio de 1926 e à província da Guiné.

CANTINA ESCOLAR

PELO Ministério da Educação Nacional tem passado, ultimamente, uma brisa de tal magnitude que não há sector que não tenha sido tocado pela vontade de fazê-lo marcar pontos para uma classificação honrosa.

Liceus, escolas sobre escolas, professores, estatísticas, analfabetismo, cursos de adultos, assistência, cantinas, tudo tem sido mexido, estudado e posto em movimento e em prática.

Sobre instrução primária leem-se todos os dias, nos Diários, notícias de reuniões do Ex.º Sr. Subsecretário da Educação com Inspectores Escolares, Governadores Civis, Presidentes de Câmara, professores, industriais, todas elas conducentes ao mesmo fim: extinção do analfabetismo, tanto entre as crianças como entre adolescentes e adultos.

As crianças, que precisam de cuidados especiais, são consideradas pela Lei com todo o carinho, principalmente as menos favorecidas materialmente. A frequência irregular é devida, muitas vezes, à miséria de alguns pais que não mandam os filhos à escola por não poderem vesti-los e alimentá-los convenientemente.

Quantas e quantas vezes, perguntadas as crianças sobre as faltas dadas, recebemos esta resposta: *ndo pude vir por não ter que comer!*

Os professores, algumas vezes se sacrificam para que tal estado de coisas se modifique, mas só uma assistência, ainda que modesta, poderá curar uma doença tão grave.

Felizmente, o Ministério da Educação Nacional, a par de tantas e tão proveitosas deliberações, não esqueceu a da Assistência e assim vamos presenciando a construção e abertura de Cantinas que protegem e protegem todas as crianças desfavorecidas. Pelo País alem vai grande afa para que se multipliquem e possam funcionar Cantinas em todas as escolas para elas concorrendo as crianças, sócios protectores e, com a sua quota parte, o Ministério da Educação.

Em Espinho esteve o sr. Director Escolar Manuel Cardoso Ribeiro, que, reunindo, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, osp professores da sede e com a presença do representante da Câmara, expôs de tal maneira o assunto que logo ficou constituída uma Comissão para preparar estatutos, administrar e angariar os donativos indispensáveis ao bom funcionamento duma Cantina ou Fornecedora capaz de pôr ao abrigo de deficiente alimentação todas as crianças que precisem.

Tão simpática missão do digno Chefe Escolar do Distrito vai ter, com certeza, uma agradável realidade, porque Espinho não deixará de contribuir, dentro das suas possibilidades e na melhor das disposições, com o seu precioso óbulo a favor dos seus muitos filhos desprotegidos. O sr. Director Escolar saiu daqui animado de tal certeza, porque os professores lhe incutiram. E' preciso, pois, que, dentro de dias, os Espinhenses, abordados para auxiliarem tão generosa iniciativa, recebam a comissão com este único anseio: *sim, queremos que as crancinhas pobres tenham todos os dias uma ou duas sopas que lhes fortaleçam o corpo e, afinal, a alma também... por isso aqui têm a nossa dívida.*

Sou optimista. O Espinhenses marcarão presença digna e condigna. Uma assistência capaz às crancinhas pobres das Escolas de Espinho será uma realidade dentro de dias. Nesta altura da escrita escuto um disco, ali do circo levantado no Coteiro da Areia, cuja música toca o coração e parece dizer: *caminha com os teus colegas, sem desfalecimentos, na consecução do indispensável ao bem estar de todos os humildes e necessitados.*

A Fé, a Esperança e a Caridade, não se escreveram nem se fizeram para outra coisa. Por isso... em frente, marche.

DEUDAS

Jornada de Arte e de Confraternização

O Orfeão de Espinho foi fidalga e entusiasticamente recebido em Vila Real

A deslocação do Orfeão de Espinho a Vila Real, foi, sem dúvida, uma jornada magnífica, encantadora, de grande beleza moral e espiritual, constituindo um nobre exemplo de fraternidade que dificilmente se terá verificado em qualquer parte do País, saído das lides desportivas.

Este já agora triunfante movimento de fraternidade — é justo que se lembre — partiu da Direcção do Sporting Club de Espinho, presidida pelo dr. Gemeniano de Oliveira e seguida pela actual direcção a que preside o dr. Joaquim Cadinha, tendo-lhe dado incontestável força espiritual através dos seus inspirados versos e da sua acção pessoal, o poeta Carlos de Moraes, cujas poesias tiveram o condão de estabelecer fortes laços de amizade entre os povos de Espinho e Vila Real, a encantadora capital de Trás-os-Montes. Vamos tentar dar uma ideia, embora pálida, do que foi essa jornada de arte e confraternização que já mais se apagará do espírito dos Espinhenses que nela tiveram a sorte de tomar parte.

Ao cabo de uma viagem maravilhosa, através dum cenário cuja beleza dificilmente terá par em toda a Europa, a caravana, constituída por três cómodas caminhetas completamente cheias, chegou ao Alto de Espinho — aprazível termo da subida do Marão e limite dos distritos de Vila Real e do Porto. Ali os Espinhenses eram aguardados pelas duas corporações de bombeiros de Vila Real; Comissão de Recepção da qual faziam parte os srs. dr. Armando Machado, chefe da Secretaria da Câmara Municipal; Capitão Sousa Magalhães, Armando Augusto Ribeiro e Boaventura Carvalho Cruz, respectivamente, vice-presidente e membros da Direcção do Sport Club de Vila Real; António Teixeira e outros dedicados membros do mesmo Clube; representantes de outras colectividades e dos nossos prezados colegas «Ordem Nova», «A Voz de Trás-os-Montes» e «O Vilarealense», e numerosos sócios do Clube Campeão da III Divisão de Futebol, que se fizeram transportar em automóveis e outros veículos.

Após as apresentações e cumprimentos, organizou-se um longo cortejo em direcção à cidade, o qual era precedido pelos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Bombeiros Voluntários de Vila Real, seguindo-se as três caminhetas de Espinho e à sua retaguarda uma longa fila de automóveis, em número de algumas dezenas, alguns ladeados por motocicletas e bicicletas.

Em numerosos pontos do percurso os Espinhenses eram saudados por gente do povo — homens,

mulheres e crianças — alguns que largavam o seu trabalho para acorrerem à estrada acenar e dar vivas a Espinho, ao que os nossos confratêneos correspondiam, alegremente, com vivas a Vila Real, etc.

Ao entrar o cortejo na cidade estouraram morteiros, e, em todas as artérias citadinas havia sorrisos e palmas para os representantes da Costa Verde. Ao chegar à larga e formosa Avenida Carvalho de Araújo — a sala de visitas de Vila Real — onde se comprimia

(Continua na 2.ª página)



VILA REAL

Monumento a Carvalho de Araújo — heroi da 1.ª Grande Guerra, morto em defesa da Pátria — a quem o Orfeão de Espinho prestou homenagem, como simbolo da valentia e das virtudes dos trasmontanos

A MORTE DE

FELISBERTO FERREIRINHA

Causou viva emoção na nossa terra a morte de Felisberto Ferreirinha, verificado no dia 29 de Maio findo, após doloroso e partilhado sofrimento, conforme noticiamos no n.º anterior de «Defesa de Espinho».

O ilustre falecido, voreiro nato, esteve desde muito novo e até 1949 em Moçambique, em cuja companhia de caminhões de ferro foi fune onário superior, zeloso, competente e estimado por todos. Nesse ano, por falta de saúde, requereu a sua apresentação e regressou a metrópole, fixando algum tempo de pots, residência na sua querida Esp. un.

A doença perseguiu-o implacavelmente e, após muito sofrimento, deixou este mundo em 29 de Maio findo. O seu funeral realizou-se, civilmente, no dia seguinte para o cemitério local, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais do nosso concelho e de outros. A urna foi transportada numa viatura dos E. V. de Espinho. Foram portadores da chave e da toalha, respectivamente, os srs. J. Rodrigues Serrano e Vitorino Casal Ribeiro.

Felisberto Ferreirinha era casado com a sr.ª D. Elvira Vale e Vasconcelos Ferreirinha e irmão das senhoras D. Maria Joaquina Ferreirinha Guimarães e D. Iládia Alice Ferreirinha Monteiro, ausente em Lourenço Marques, e do sr. Aníbal Ferreirinha, fazeiro do rio da O. P.

Felisberto Ferreirinha era abalizado jornalista e escritor, tendo prestado a sua colaboração aos principais diários moçambicanos, mormente ao «Notícias de Lourenço Marques» para onde continuou a escrever depois do seu regresso a Espinho, assim como colaborava no «Primeiro de Janeiro», onde se ocupava dos problemas ultramarinos. Espinho não esqueceu ainda a sua excelente conferência sobre a personalidade de Manuel Laranjeira de quem foi grande admirador.

A falta de espaço obriga-nos a deixar para outro número da «Defesa», mais circunstanciada apreciação da sua obra.

No Centenário do Nascimento do Conde de Monsaraz

Foi comemorado há tempos pela douta Academia de Ciências de Lisboa, numa sessão solene que atingiu o maior brilho, o Centenário do Nascimento do inspirado poeta alentejano, António de Macedo Papança, mais conhecido na História da Literatura Portuguesa pelo nome de Conde de Monsaraz. Nessa douta reunião estudou, com a sua abalizada autoridade no assunto, o sr. Dr. Júlio Dantas a vida e obra do laureado autor de «Musa Alentejana», numa conferência que constituiu mais uma joia rara da arte literária.

Teve o Conde de Monsaraz a sua estreia em público nas lides poéticas, quando em 1880, por volta das comemorações do tricentenário de Camões, recitou na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra o seu formoso e inspirado poemeto — «Catarina de Atole».

Desde aí até à sua morte em 1913, patenteou-se sempre, através das suas produções literárias, um delicado artista do verso, todo harmonioso e burilado, verso que ele punha ao serviço das belezas do seu idolatrado Alentejo, onde nasceu e passou a maior parte da sua vida.

As valiosas obras que nos legou foram: um volume de «Obras onde se encontra o poemeto «Catarina de Atole» e um trabalho sobre «O Grande Marquês e a lenda do Jesuitismo», e ainda «Musa Alentejana», a sua melhor produção literária, onde no mais inspirado e artístico verso nos surge em todo o seu ineditismo peculiar o Alentejo da sua alma.

MÉRCE, pois, a obra do Conde de Monsaraz ser lida e considerada por todos os verdadeiros estudiosos da língua portuguesa, nesta solene comemoração centenária.

MÁRIO FERNANDO

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, a menina Maria Miquelina Moura filha do sr. Alvaro Antunes de Moura; a senhorinha Maria Adozinda Amorim Ramos, filha do sr. Manuel de Oliveira Ramos Jr.;

— em 8, a sr.ª D. Laurinda Pereira Amorim, de Moselos e o sr. Augusto Pinto dos Reis, ausente no Brasil;

— em 9, as senhorinhas Emília Ramão Resende, filha do sr. António Augusto Resende, Margarida Taboada de Oliveira, filha do sr. José Carvalho d'Oliveira, ausente no Porto e Maria Francisca Diogo, filha do sr. José dos Santos Diogo e o sr. Francisco Domingos de Oliveira;

— em 10, as senhorinhas Maria Judite, neta do sr. Alvaro dos Santos Rocha e Alice Moreira Beça; o menino Américo, filho do sr. Albertino de Oliveira Sengo, ausente no Porto, e as sr.ªs D. Maria de Lourdes Marques Moreira, D. Ana Rosa de Sá de Esmoriz, e D. Palmira Ferreira Alves de Carvalho e o sr. Hernani Ferreira de Araújo, de Silvalde;

— em 11, os srs. António do Carmo Baptista, Afonso de Campos e Delfim Casal Ribeiro;

— em 12, a menina Maria Eugénia Barbosa Lourenço, filha do sr. João Lourenço; as senhorinhas Maria José Lopes Pais, filha do sr. António Lopes Pais e Olga de Jesus Moreira, filha do sr. Manuel Pinto Moreira e o sr. Augusto Fernandes Taso;

— em 13, as meninas Maria de Oliveira Sousa sobrinha do sr. Jerónimo Alves Moreira, e Fernanda Luisa F. Mendes, filha do sr. Fernando Mendes, e os srs. dr. Augusto Constante Pereira e Alvaro Antunes Moura.

O Sarau da Académica

Realizou-se no dia 27 Maio findo o sarau da A. Académica de Espinho, o qual decorreu no Teatro S. Pedro com agrado e brilhantismo.

A falta de espaço obriga-nos a resumir as nossas impressões sobre o espectáculo.

De todo o sarau agradou-nos, sobretudo, a representação da formosíssima peça teatral do dr. Júlio Dantas — «Rosas de Todo o Ano» — por elementos do Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira» (Lídia Pereira e Bernardete Silva), representação essa que atingiu elevado brilhantismo.

Os próprios profissionais não fariam melhor.

A representação de belo drama de Marcelino de Mesquita — «O Pedro», a cargo de Elias Tavares, António Vieira e Arminho Quaresma (também elementos do Centr.) — situou-se num plano regular, com saliência para António Vieira.

O «O Fim de Festa», uma fonte de espirituosa e sã graciosidade dada à luz por Alberto Barbosa (B.ka), teve a desempañhã-lo um grupo de rapazes da Académica, desempoeirado e al gres, que souberam manter a boa disposição no público, que decorreu em bom número ao espectáculo.

Antes do sarau, António Gaio agradeceu às diversas entidades que tornaram possível o espectáculo.

SOCORROS A NAUFRAGOS

Por portaria do sr. Ministro da Marinha e por proposta da Comissão Executiva Central do Instituto de Socorros a Náufragos, foi conferida a medalha de cobre a Licínio José Poças, filho do proprietário da Praia Azul, por no dia 5 de Setembro de 1952 ter salvo um banhista de perecer afogado ao norte de Espinho.

Pela merecida recompensa moral, felicitamos o corajoso salvador.

Jornada de Arte e de Confraternização

(Continuação da 1.ª página)

grande multidão e tocava uma banda de música, o entusiasmo atingiu o auge, as audações reçoaram o delírio. As palmas e vivas dos Vilarealenses cruzavam-se com os vivas e saudações dos Espinhenses num frêmito de entusiasmo difícil de descrever. Rapazes e raparigas do Orfeão de Espinho, cantavam repetidas vezes o hino de Vila Real. Após uma volta de hora à cidade, sob sucessivas tempestades de aplausos e vivas, teve lugar no salão nobre da Câmara Municipal, uma sessão de boas vindas sob a presidência do sr. Manuel Gonçalves Grilo, ilustre presidente do município, ladeado pelos mer.ºs Juiz da Comarca e Delegado do P. da República; J. Moreira da Costa Júnior, vereador da Câmara de Espinho; dr. Avelino de Sousa Campos, deputado da Nação e presidente do Sport Club de Vila Real; Benjamin Dias, «Maestro» Fausto Neves, Armando Ribeiro, da Direcção do S. C. de Vila Real, etc.

Em nome dos municípios vilarealenses o sr. Manuel Gonçalves Grilo deu as boas vindas ao Orfeão de Espinho e às individualidades que o acompanhavam, dizendo da sua satisfação pela visita e pondo em relevo os laços de amizade que unem as populações de Vila Real e Espinho. Em nome do Orfeão de Espinho, por delegação do seu presidente, o sr. Joaquim Moreira agradeceu a carinhosa e entusiástica recepção dispensada aos espinhenses, a qual muito penhorava todos os seus contemporâneos. E, aludindo aos seus tempos de orfeonista, lamentou que naquele momento estivesse em Espinho a baixar à sepultura um dos velhos e prestimosos orfeonistas, que foi Felisberto Ferreirinha. Todos os Espinhenses, seguidos dos Vilarealenses, se levantaram em homenagem ao ilustre escritor e jornalista falecido na véspera. E terminou o discurso de Joaquim Moreira, calorosamente aplaudido, o presidente dava como encerrada a sessão.

Seguilamente o Orfeão de Espinho acompanhado pelas entidades oficiais da cidade e pela banda de música, dirigiu-se para o monumento a Carvalho de Araújo em cujo sopé por um repre diante do Orfeão, foi deposto um ramo de cravos. O orfeonista António Lopes leu então uma saudação, em verso, de Carlos de Moraes, escrita expressamente para aquele fim, a qual o poeta tencionava ler pessoalmente, o que lhe não foi possível devido à doença que o retinha no leito.

Em seguida o Orfeão entoou o Hino de Vila Real que a multidão aplaudiu entusiasticamente. Finda a tocante cerimónia, os componentes da caravana espinhense dispersaram em busca dos seus alojamentos, sendo de justiça dizer que todos ficaram condignamente instalados.

Cerca das 20 horas no Hotel Tocaio — o melhor da cidade — foi oferecido pela Direcção do Sport Club de Vila Real um lauto jantar aos dirigentes do Orfeão e pessoas mais categorizadas que o acompanharam desde Espinho, e no qual tomaram parte também, a Direcção do S. C. de Vila Real e outras individualidades de destaque local, decorrendo o jantar num ambiente de mais franca e consoladora confraternização entre anfitriões e seus hóspedes.

Cerca das 22 horas teve lugar no Teatro Avenida, o espectáculo de gala que o Orfeão de Espinho foi realizar em homenagem à cidade de Vila Real e a favor das obras do campo de jogos do S. C. de Vila Real, Campeão Nacional da III Divisão de Futebol.

Antes da representação, veio ao proscénio, o ilustre jornalista e membro da Direcção do S. C. de Vila Real, sr. Armando Ribeiro, que pronunciou um formoso discurso, em que, depois de dirigir ao Presidente da Câmara de Vila Real palavras de franco reconhecimento pelo auxílio que S. Ex.ª tem dispensado àquela agremiação, saudou calorosamente o Orfeão e a população de Espinho, que, num gesto inspirado no mais puro sentimento de simpatia e amizade, veio até Vila Real, movido pelo desejo de contribuir, com o produto do seu esforço, para as obras do seu campo de jogos. Não nos permitindo a exiguidade de espaço de que dispomos publicar a brilhante oração do sr. Armando Ribeiro, transcrevemo-lo no próximo número.

As festas em honra de N.ª S.ª da Boa Nova e S. Tiago e a Comunhão Solene das Crianças

O nosso brado de incitamento aos Silvaldenses para realização das festas em honra de N.ª S.ª da Boa Nova, cuja capela está a beneficiar de total remodelação, foi acolhida, com justificado interesse e, daí resultou a constituição de uma comissão condigna, composta pelos srs.ªs: Pedro da Costa Monteiro, Manuel Gomes da Costa, Manuel Ferreira Pinto, Ernesto Rodrigues da Silva Couto, António Rodrigues da Relva e António Carreiras.

Integrada nesta festividade, que deve efectuar-se em 26 de Julho, realizar-se-á, também, a comunhão solene das crianças e a festa a S. Tiago — palavra há mais de seis anos.

Do programa, que vai ser cuidadosamente elaborado, oportunamente daremos conhecimentos aos nossos leitores.

Não resta a menor dúvida que vai fazer-se uma festividade de excepcional brilhantismo, até hoje nunca realizada na freguesia, contando, para isso, a comissão, que não vai poupar-se a esforços, com o melhor acolhimento da população local.

INDÚSTRIA VIDREIRA

A expansão actual da indústria vidreira no nosso país tem merecido a melhor atenção das entidades dirigentes da economia nacional e palavras de justo apreço por parte da imprensa que mais salientemente se dedica a estes assuntos, que são, na verdade de alta transcendência sob todos os aspectos de interesse geral da Nação.

Em Oliveira de Azemeis tem sido onde, sem dúvida alguma, mais positiva essa expansão se tem concretizado. E tanto assim é que o circumspecto «Jornal do Comércio» deu a chapa, ainda não há muito e de forma bem saliente as seguintes palavras que traduzem o reconhecimento do alto valor em que é tido o Centro Vidreiro do Norte de Portugal, Lda. e representam marcadamente uma afirmação de merecida justiça:

«A indústria nacional do vidro tem registado nos últimos anos notáveis progressos, graças a um esforço de modernização que merece ser devidamente apreciado. Poucas pessoas saberão, por exemplo, que a vila de Oliveira de Azemeis foi o berço da indústria vidreira portuguesa.

No último quartel do século XV a fábrica do Covo, na freguesia de Vila Chã, era o núcleo de importantes actividades produtoras, levando a todos os pontos do País produtos de grande perfeição e utilidade. Desta região partiram mais tarde muitos artifices de mérito, que foram impulsionar a indústria de vidros na Marinha Grande, patrocinada pela política fomentadora do Marquês de Pombal. Actualmente, a produção vidreira de Oliveira de Azemeis está novamente em auspicioso desenvolvimento, retomando na economia industrial portuguesa um lugar de grande prestígio.»

De bom grato transportamos para as nossas colunas as referidas palavras do «Jornal do Comércio».

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE: Farmácia Santos 3.ª feira — Farmácia Teixeira 4.ª » — Santos Suer. 5.ª » — Palva 6.ª » — Higiena Sábado — G. Farmácia de Espinho Farmácia Palva

A seguir pela incansável Direcção do Sport Clube de Vila Real, que foi inextinguível de atenciosas gentilezas para com os Espinhenses, foi oferecido a toda a embaixada vareira, na principal

Correspondências

De Silvalde

27-5-953

As festas em honra de N.ª S.ª da Boa Nova e S. Tiago e a Comunhão Solene das Crianças

O nosso brado de incitamento aos Silvaldenses para realização das festas em honra de N.ª S.ª da Boa Nova, cuja capela está a beneficiar de total remodelação, foi acolhida, com justificado interesse e, daí resultou a constituição de uma comissão condigna, composta pelos srs.ªs: Pedro da Costa Monteiro, Manuel Gomes da Costa, Manuel Ferreira Pinto, Ernesto Rodrigues da Silva Couto, António Rodrigues da Relva e António Carreiras.

Integrada nesta festividade, que deve efectuar-se em 26 de Julho, realizar-se-á, também, a comunhão solene das crianças e a festa a S. Tiago — palavra há mais de seis anos.

Do programa, que vai ser cuidadosamente elaborado, oportunamente daremos conhecimentos aos nossos leitores.

Não resta a menor dúvida que vai fazer-se uma festividade de excepcional brilhantismo, até hoje nunca realizada na freguesia, contando, para isso, a comissão, que não vai poupar-se a esforços, com o melhor acolhimento da população local.

INDÚSTRIA VIDREIRA

A expansão actual da indústria vidreira no nosso país tem merecido a melhor atenção das entidades dirigentes da economia nacional e palavras de justo apreço por parte da imprensa que mais salientemente se dedica a estes assuntos, que são, na verdade de alta transcendência sob todos os aspectos de interesse geral da Nação.

Em Oliveira de Azemeis tem sido onde, sem dúvida alguma, mais positiva essa expansão se tem concretizado. E tanto assim é que o circumspecto «Jornal do Comércio» deu a chapa, ainda não há muito e de forma bem saliente as seguintes palavras que traduzem o reconhecimento do alto valor em que é tido o Centro Vidreiro do Norte de Portugal, Lda. e representam marcadamente uma afirmação de merecida justiça:

«A indústria nacional do vidro tem registado nos últimos anos notáveis progressos, graças a um esforço de modernização que merece ser devidamente apreciado. Poucas pessoas saberão, por exemplo, que a vila de Oliveira de Azemeis foi o berço da indústria vidreira portuguesa.

No último quartel do século XV a fábrica do Covo, na freguesia de Vila Chã, era o núcleo de importantes actividades produtoras, levando a todos os pontos do País produtos de grande perfeição e utilidade. Desta região partiram mais tarde muitos artifices de mérito, que foram impulsionar a indústria de vidros na Marinha Grande, patrocinada pela política fomentadora do Marquês de Pombal. Actualmente, a produção vidreira de Oliveira de Azemeis está novamente em auspicioso desenvolvimento, retomando na economia industrial portuguesa um lugar de grande prestígio.»

De bom grato transportamos para as nossas colunas as referidas palavras do «Jornal do Comércio».

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE: Farmácia Santos 3.ª feira — Farmácia Teixeira 4.ª » — Santos Suer. 5.ª » — Palva 6.ª » — Higiena Sábado — G. Farmácia de Espinho Farmácia Palva

A seguir pela incansável Direcção do Sport Clube de Vila Real, que foi inextinguível de atenciosas gentilezas para com os Espinhenses, foi oferecido a toda a embaixada vareira, na principal

Intend... DOENÇA... CONSULTA... RESID... FÁBRICA... Preciso... Venda... Terreno... Festa do Deus...

(Continua na 3.ª página)

Cine-Teatro do Casino

PROGRAMA DE 7 A 14 DE JUNHO

Hoje e Amanhã — A's 15,30 h. e 21,45 h. — Chalmite — A obra máxima do cinema português que foca a figura genial de Mousinho de Albuquerque e as nossas gloriosas Campanhas d'Africa. Nas «matinéas» podem entrar indivíduos, com mais de 6 anos e à noite com mais de 13.

5.ª feira, 9 — A Barreira Sonora — A magnífica e emocionante película inglesa sobre os pioneiros da aviação a jacto, considerada por Hollywood como uma das 10 melhores produções cinematográficas de 1952.

4.ª feira, 10 (feriado nacional) — às 15,30 h. e 21,45 h. — Milionário Sem Dinheiro — Uma hilariante comédia da «Metro» com Janet Leigh e Peter Lawford. No mesmo programa — 1.ª apresentação de «Metroscofix», sensacional modalidade de cinema em relevo apresentada pela Metro e ainda o grandioso documentário sobre a Viagem do Presidente da República a Espanha.

5.ª feira, 11 — ...E Deus não Dorme — Um filme cheio de fé e humanidade com Claudette Colbert e Ann Blyth.

6.ª feira, 12 — Amanhã Será Tarde — O famoso filme italiano de Vittorio de Sica.

Sábado, 13 — O Grande Inventor — A maior cachoeira do riso do cinema americano com Red Skelton.

Domingo, 14 — O Rio Sagrado — A obra prima colorida do grande realizador francês Jean Renoir que tem alcançado valiosos prémios em diversos concursos mundiais de cinematografia. Dos filmes a exhibir de 7 a 14 do corrente só «Amanhã será tarde» tem classificação para Adultos.

Sessões diárias às 21,45 h. e matinéas às 15,30 h. aos domingos e dias feriados.

No dia 17 de Junho será exibida a magnífica produção de J. Arthur Rank — Um Homem de Terno — com o grande cómico inglês Alec Guinness. A 19 do mesmo mês — a consagrada película italiana — A Chama da Vida. Brevemente — A Importância de se chamar Ernesto — A famosa obra literária de Oscar Wilde numa sensacional versão cinematográfica de J. Arthur Rank.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TODOS OS DIAS NO DANCING
VARIEDADES
2 Orquestras 2
JANTARES-CONCERTOS
com entrada no Casino 35\$00
Ementa de domingo, 7 de Junho
CONSOMÉ À NAPOLITANA
LINGUADO À COLBERT
ERVILHAS VERDES À FRANCESA
ROSBIFE À INGLESA
PUDIM DE CHOCOLATE
FRUTA DA ESTAÇÃO

AINDA O NOSSO ANIVERSARIO

Referiu-se em termos gentis no seu n.º de 19 de Abril findo, ao nosso aniversário, *Guaira*, apreciado órgão da imprensa que se publica na cidade de Guaira, Estado de S. Paulo, Brasil:

Ao prezado colega agradeçamos o apreço e gentileza que nos patenteou.

PALÁCIO HOTEL DE ESPINHO

HOTEL DE PRIMEIRA CLASSE
Telef. P. P. C. — ESPINHO-212
Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro
NOVA GERÊNCIA
Diárias desde 70\$00 (uma pessoa)
130\$00 (duas pessoas)
Refeições a 40\$00

Cinema em Relevo

no Cine-Teatro do Casino de Espinho

Na Meca do Cinema o cinema «liso» corre o risco de acabar, perante a já grande concorrência do revolucionário cinema em relevo. E os críticos e os técnicos cinematográficos mais experimentados não escondem o seu pessimismo em relação às catastróficas consequências que poderão advir da vitória do cinema das 3 dimensões, para o cinema «liso»

O Cine-Teatro do Casino vai ter a honra de apresentar pela 1.ª vez ao público espinhense «Metroscofix», a revolucionária modalidade do cinema em relevo da «Metro», no próximo dia 10 do corrente.

Trata-se dum espectáculo cheio de graça e emoção, que servirá de complemento à brilhantíssima película da «Metro» — *Milionário Sem Dinheiro*.

Em virtude dos pesados encargos deste espectáculo, a Empresa Espinho-Praia vê-se forçada a elevar o custo do bilhete de entrada à tarde e à noite — para 10\$00.

A Coroação da Rainha Isabel II de Inglaterra

Foi mais uma vez a cidade de Londres o palco majestoso das soleníssimas cerimónias da coroação de mais um soberano inglês. Se o acontecimento já por si suscita a curiosidade e o entusiasmo de toda a Comunidade Britânica e até do próprio mundo, a coroação realizada no preterito dia 2 do corrente teve maior imponência e significado que outras vezes.

Isso é muito natural, por tratar-se da Coroação duma Rainha, que por certo irá continuar a senda gloriosa de outras rainhas que no passado deram períodos de esplendor à História de Inglaterra, como Isabel I e Rainha Vitória.

Oxalá o reinado de Isabel II, coroada agora Rainha de Inglaterra, possa dar à sua Pátria o prestígio de que já gozou no concerto das nações e resolver a sua crise interna.

O Cine-Teatro do Casino vai exhibir ainda este mês o grandioso filme colorido de longa metragem, produzido por J. Artur Rank, — *A Coroação duma Rainha*, sobre as fastosas cerimónias da coroação de Isabel II de Inglaterra, bem como a vida da jovem soberana.

Fogão grande Para pensão ou família numerosa VENDE-SE. Ver na Serralharia Edmundo — Rua 62 — ESPINHO.

Jornada de Arte e de Confraternização

(Continuação da 2.ª página)

pastelaria da cidade, um excelente e abundante serviço que deu ensejo a vários brindes.

O sr. Euclides Portugal, grande amigo e admirador de Carlos de Moraes, fez uma saudeção muito sentida ao poeta espinhense — a quem se deve, especialmente, a ida do Orfeão a Vila Real, lamentando que a doença o impedisse de compartilhar daqueles momentos de alegria e confraternização. O sr. Euclides Portugal, dirigindo-se, ao sr. dr. Pinheiro de Moraes, filho do poeta, que o veio representar, pediu-lhe para transmitir ao seu pai o quanto era sentida a sua ausência, exprimindo-lhe os votos de todos os Vilarealenses pelo seu breve restabelecimento e pela sua presença quando das festas da inauguração do campo de jogos do Sport C. de Vila Real. O sr. Armando Ribeiro saudou, também, na pessoa de seu filho, o inspirado poeta, agradecendo, em nome do dr. Pinheiro de Moraes, cuja emoção o impedia de falar, o sr. António Leite, que, comovido, recorda a mágoa com que Carlos de Moraes lhe disse à sua partida de Espinho: — «Como o amigo vai na caravana, diga ao bom Povo de Vila Real que, apesar de eu não ir, o meu coração lá

estará e que sofre mais com a saudade de que propriamente com a dorça».

Falaram ainda outros oradores exaltando o significado da missão do Orfeão de Espinho e a amizade que unia os povos de Espinho e Vila Real.

Eram cerca de 3 horas, quando alguns elementos da Orquestra que fazia parte do conjunto espinhense começaram a tocar improvisando-se animado baile que terminou ao nascer do sol. E estava terminada a festa de confraternização que a todos os espinhenses que nela tomaram parte deixou a mais grata recordação.

No Domingo, após algumas horas de repouso, a embaixada espinhense preparava-se para o regresso e a caravana pôs-se em movimento deixando a sedutora capital de Trás-os-Montes, eram 11 horas da manhã, com desgosto de muitos dos componentes que desejavam passar mais algumas horas a contemplar os soberbos panoramas que da cidade se disfrutam e a visitar os seus monumentos.

Para o próximo número deixamos ainda o registo de alguns factos que não nos é possível inserir hoje.

Audição das Alunas da professora D. Maria Adelaide Castel-Branco

No salão nobre do Grémio do Comércio desta Vila, à Rua 19, realiza-se na noite de 10 do corrente, a audição anual das alunas da distinta professora de piano sr.a D. Maria Adelaide Castel-Branco, audição que vai por certo constituir uma agradável festa musical que solenizará o dia consagrado a Cantões.

AVISO

Eu, abaixo assinado, venho declarar que não me responsabilizo, desde esta data, por qualquer dívida contraída por minha mulher, Maria Alice de Oliveira Pereira.

Espinho, 6 de Junho de 1953

João da Costa Marques

Agradecimento

Amélia Vieira Pinto Couto

Seu marido, filhas, mãe e demais família, vêm agradecer, muito penhorados, a todas as pessoas que se associaram à profunda dor por que acabam de passar ou assistiram ao funeral da sua saudosa finada. Recorrendo havarem cometido, involuntariamente, qualquer falta, procuram por esta meio repará-la, protestando a todos o seu mais sincero reconhecimento, extensivo a todas as pessoas que se dignaram assistir às missas aplicadas pelo eterno descanso da sua alma e ainda aquelas que durante o período da sua doença se interessaram pelo seu estado de saúde.

Espinho, 7 de Junho de 1953.

A FAMÍLIA

Agradecimento

Rosa Pena da Silva

A família da saudosa extinta vem por esta meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral e bem assim as que tiveram a bondade de assistir à missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso, a todas protestando o seu maior reconhecimento.

REGISTO SOCIAL

Nascimentos

No dia 7 de Maio findo, o lar do sr. dr. Vasco Luis Moreira Marques, actualmente residente no Porto, foi enriquecido com uma menina com que o brindou sua dedicada esposa a sr.ª dr.ª D. Isabel Moreira Araújo Moreira Marques, distinta professora liceal.

À noçta que foi baptizada com o nome de Maria Manuel, auguramos boa sorte e felicitamos os seus felizes progenitores.

— A sr.ª D. Maria Fátima Marques Bodas, esposa do sr. Valdemar José dos Santos Bodas e nora do nosso prezado colaborador sr. Amadeu dos Santos Bodas, teve o seu bom sucesso em Inhambane — Moçambique, dando à luz um menino.

Mãe e filhinho estão de saúde. Os nossos parabens aos pais e aos avós do miúdo e que Deus o faze de boa sorte.

Bapizado

Na Igreja do Carvalhido, da cidade do Porto, realizou-se no dia 16 de Maio findo, o baptizado solene do primeiro filho da nossa estimada confrãna D. Maria Inocência Casal Rebelo, filho do nosso velho amigo sr. Vitorino Casal Ribeiro e da sr.ª D. Virginia Casal Ribeiro e esposa do sr. Manuel Trindade Rebelo.

O noçito recebeu o nome de Rui Manuel Casal Trindade, tendo como padrinhos a sr.ª D. Maria da Nazaré Rebelo e o sr. Vitor Manuel Trindade Rebelo, respectivamente, tia e irmão do pai da criança.

Pelo festivo aconhecimento felicitamos os pais, avós e demais família do recém-nascido.

O SARAU DA MISERICÓRDIA

realiza-se no próximo sábado, e nele toma parte o famoso «CORAL ALELUIA»

E' já no próximo sábado, dia 13, que no Teatro S. Pedro se realiza o grande sarau anual da nossa Misericórdia, organizado, como habitualmente, pelo inarrável maestro Fausto Neves e no qual vem tomar parte primordial o magnífico CORAL ALELUIA — famoso conjunto orfeónico constituído por pessoal seleccionado das importantes fábricas de cerâmica ALELUIA, de Aveiro, dirigido por um dos seus proprietários, o sr. Carlos Aleluia.

O CORAL ALELUIA que tão apreciado tem sido em toda a parte onde se tem feito ouvir, tanto em Portugal como em Espanha, é a primeira vez que se exhibe em Espinho, motivo porque o nosso público o aguarda com bastante interesse.

A completar o espectáculo haverá um acto variado no qual tomam parte os principais elementos do ORFEÃO DE ESPINHO.

E' de crer, pois, que o «S. Pedro» registre no próximo sábado, uma das suas maiores enchentes.

CARREIRA DO TIRO

A fim de receber instrução de tiro ao alvo, chegou no transacto domingo à nosa Carreira de Tiro um contingente constituído por três companhias de Infantaria n.º 6, do Porto.

Necrologia

D. Amélia Vieira Pinto Couto

Pelas 16 horas de 30 de Maio findo e após prolongado sofrimento, finou-se na sua casa desta Vila, a sr.ª D. Amélia Vieira Pinto Couto, de 46 anos de idade esposa amantíssima do sr. António Pereira do Couto, estimado comerciante e mãe extremosa das meninas Regina Manuela Vieira Pinto Couto, aluna do Colégio de N.ª S.ª da Consigão e Elisabeth V. Pinto Couto, e filha da sr.ª D. Emilia Vieira Pinto.

O funeral, que foi muito concorrido, teve lugar na tarde do transacto domingo para o cemitério Municipal, sendo a urna transportada num prouto seccor do dos Bombeiros V. de Espinho.

Foram portadores da chave e da toalha, os sr. Manuel Francisco da Silva e Raúl Teixeira Lopo, respectivamente, sócio fundador e gerente da Fábrica Progresso desta Vila.

— A família doida, especialmente ao desolado marido da extinta, apresentamos sentidas condolências.

*

António de Oliveira Alves

A' última hora chegaram nos a triste notícia do falecimento em Lamas deste considerado industrial e nosso prezado assinante que em Espinho contava muitas amizades.

No próximo número nos referiremos mais detalhadamente ao infausto acontecimento, enviando por hoje as nossas condolências à família enlutada.

NESTA VILA VENDE-SE PALACETE construção moderna, com chaufagem, grande área de terreno de cultivo e mato, currais para gado, árvores de fruto, ramadas, enorme tanque para água, com grupo eléctrico, etc. Tratar no mesmo ou com ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA RUA 19 — Telefone 93 — ESPINHO

Vida Desportiva

FUTEBOL

«Taça da A. F. de Aveiro»

Ovarense 1 Espinho 2

Depois duma derrota normal expressa por 4-2 e sofrida em Aveiro diante do Beira Mar, o Sporting de Espinho foi obter em Ovar diante da turma local uma vitória justa de 2-1, na 1.ª jornada do torneio aveirense (2.ª volta).

A equipa da Costa Verde, desfalçada de alguns titulares, e sem realizar uma exibição por aí além, foi arrancar a Ovar 3 preciosos pontos para a sua classificação, que melhorou bastante com a derrota imposta ao Leixões por haver alinhado contra o Espinho com 1 jogador mal inscrito. Mercê destes factos, o Sporting caminha na penúltima do Beira-Mar, o comandante da prova, e com os olhos postos na repetição do seu jogo com a Ovarense em Ovar. A turma espinhense venceu bem, embora por margem reduzida, demonstrando melhor preparação atlética e valor técnico global.

O Espinho alinhou com: Cântara; Mário, Angelo e Lopo; Veríssimo e Mateiro; Loureiro, Cadete, Alcobia, Guilherme e Gomez.

Marcadores dos jogos: Gomez e Veríssimo.

Em jogo-repetição a Ovarense e o Beira-Mar empataram a 2-2.

Hoje, a contar para a 2.ª jornada, o Espinho defronta pelas 16 h. no Campo da Avenida a forte equipa do Leixões.

Torneio Popular de Futebol

Vai o Atlético local, de colaboração com o Sporting de Espinho, levar a efeito um torneio popular de futebol.

Por efeito de inscrição e esclarecimento, devem os grupos interessados dirigir-se à sede do Sporting.

RUI FAEL

Médico do Serviço de Partos e Ginecologia do Instituto Maternal

CLÍNICA GERAL

Consultas das 16 às 20 horas
Rua 8 n.º 491 - Tel. 110 - ESPINHO

RESIDÊNCIA:

Bairro Japonês, 2 - AGUDA

Tel. 27 - ARCOZELO

Grazieth Silva

Formada pela Escola Médica do Porto. Partos, tratamento de senhoras. R. 11 n.º 598 (esquina da R. 22).

O IX Congresso Beirão

Conforme já noticiamos em nosso n.º anterior, vai reunir-se de 15 a 20 de Setembro próximo em Viseu o IX Congresso Beirão.

Indicadas já as suas finalidades primordiais, vamos hoje fazer o agrupamento geral dos assuntos a tratar no referido Congresso pela seguinte forma:

1) **Fomento Regional:** Viação, hotéis e turismo, minas, energia térmica e hidroeléctrica, portos, etc.

2) **Instrução:** O problema educativo, actividade social e corporativa, administrativa, pedagógica e artística, instrução geral, especializada, superior e técnica, e instituições suas auxiliares ou complementares, cantinas, bibliotecas e museus, educação física, desporto, etc.

3) **Problemas Administrativos Sociais e Políticos:** funcionalismo, assistência social, previdência, mutualidade, defesa do capital vivo das Beiras, hospitalização, maternidades, enfermagem, emigração, núcleos regionais associativos no Império e no Estrangeiro.

4) **Agricultura, Comércio e Indústria:** Agricultura geral, zonas de aptidão agrológica, cadastro agrícola, mesologia industrial e agrícola, silvicultura, exploração florestal, hidráulica, azeites, vinhos e cortiças e seus aproveitamentos, adubos e culturas, pecuária regional e industrialização avícola, indústrias regionais, laticínios, lãs, curtumes, caça, repovoamento dos rios, pesca, etc.

São estes os múltiplos e transcendentes problemas de ordem variada que vão ser discutidos no IX Congresso Beirão, no qual poderão inscrever-se todos os beirões ou descendentes destes até ao 2.º grau, todos os residentes nas Beiras ou com interesses ligados a estas.

A inscrição dos congressistas só é admitida até ao dia 1 de Setembro na Casa das Beiras, em Lisboa, ou na Secretaria Geral do Congresso em Viseu, com indicação do nome, morada, idade, naturalidade e profissão, mediante o pagamento da importância única de 100\$00.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Conforme já dissemos, tem estado à disposição do público em regime experimental, a Biblioteca Municipal de Espinho, graças aos esforços do sr. dr. Joaquim Cadinha, digno Vice-presidente da nossa Câmara em cujo espírito, culto e desapego, a nossa sugestão encontrou o melhor eco e decisão.

Ao que nos informaram, a frequência não tem sido animadora, parecendo denunciar que há, actualmente entre nós poucas pessoas que se preocupam com as coisas do espírito e com o enriquecimento da sua cultura.

A quem deseje frequentar a Biblioteca e ainda desconheça o horário do seu funcionamento provisório, vamos publicá-lo uma vez mais.

E' o seguinte: todos os dias úteis: — das 9,30 às 12,30 h.; das 14 às 19 e das 21 às 24 horas.

Calvário dos Justos

...E já o sol tinha mergulhado para lá de oriente e a noite entrava a pronunciar-se, quando ouvi bater três subtis pancadinhas na porta da minha casa! Vim saber quem era e o que queria e, imediatamente, deparo com um franzino rapazinho dos seus 9 anos que, de semblante impressionantemente humilde, me implora:

— Dê-me um bocadinho de pão, pelo amor de Deus, que não tenho pai e minha mãe está doente e não pode trabalhar!...

Reparei que, a pequena distância, encoberta pelas sombras crepusculares, uma outra criança, um pouco mais crescida, mas do sexo feminino, aguardava o resultado daquelas três suplicantes pancadinhas. Perguntei ao miúdo quem era aquela pequena.

— É' minha irmã, respondeu, mas tem vergonha de pedir...

Convidei-a a aproximar-se de mim e do irmãozito e inquiri: — Quem é o vosso pai?

— Não temos pai!...

Confesso que a cena me comoveu duramente e procurei, sem saber como remediar, de momento, a dita, remédio que, infelizmente, não poderia ter efeito por mais que um escasso dia.

Pelo meu coração correm ondas de tristeza ao lembrar-me que tantas vidas em flor vêm desabrochar a mágoa que tão cedo lhes tomará a alma, que os bocados vai ficando presa aos congeladores espinhos da vida!... Pela minha mente perpassa o calvário daquelas crianças, de milhões de crianças do mundo, que, de porta em porta, de escada em escada, vão suplicando... dê-me uma esmolinha... nos meus ouvidos, fazendo estremecer todo o meu ser, martelam as palavras picanter, que essas pobres crianças na sua dorida peregrinação da luta pela vida hão-de por certo ouvir!...

De facto, uma criança ou um velho com fome e com frio, abandonado à sua desventura, é um terrível sintoma da nossa sociedade. Ninguém tem o direito de se julgar feliz, vendo perto de si uma criança faminta.

Felizmente, em Portugal, o problema da assistência e da previdência, no decorrer destes últimos 25 anos, tem-se desenvolvido bastante e continua em demanda da almejada solução. Com isso devem algrar as almas bem formadas.

Sabemos que a mendicância é um problema de difícil solução e que ainda nos povos mais ricos ela existe, a coberto e a descoberto. Nas cidades mais ricas do mundo, todos também o sabemos, morrem anualmente de fome milhares de indivíduos. Nesses grandes centros a miséria arrasta-se, sangrenta e dorida, ao mesmo tempo que campeiam o luxo e os mil prazeres da vida!

O Bem, a Caridade, o Amor pelo próximo, tiveram sempre em mim um humilde mas sincero admirador. O verdadeiro idealismo, parta de onde partir, encontra sempre em mim o melhor acolhimento de exaltação e de entusiasmo; no meu coração, o respeito e a admiração. Por isso, desprezo os imbecis, os maus, que atravessam a vida semeando a miséria, a dor e a revolta.

Abomino aquelas que são incapazes de fazer coisa alguma de nobre: de imprimir santidade à vida. E' certo que não sei odiar, mas detesto os que, num cinismo encapotado e revoltante, não concorrem, quer seja com a sua inteligência, quer seja com o seu dinheiro, para alicerçar o pedestal onde a Humanidade seja fortemente erguida e coberta de felicidade.

Enojam-me, enfim, todos os retrógrados, todos os que exalam baixa moral, mas perto junto do meu coração todos os que não desceram, todos os que têm a coragem de não apoucar a obra de Deus, todos os que não fazem vítimas.

Paro aqui um pouco, porque me está a passar pelo «écran» da minha mente o filme que imortalizou o Mártir do Calvário.

Só o sentir de muita gente que apregoa a sua devoção correspondesse por via de regra a sentimentos verdadeiramente cristãos, a miséria de há muito que haveria desaparecido da face da terra.

J. Tavares Adão

Novas construções

Além dos prédios que já mencionamos, verificam-se mais os seguintes:

Nas ruas 20 e 22, um prédio em tes ao construtor civil sr. Joaquim Domingues Gomes; na Rua 16, um do sr. D. Angelina Pereira Bartolo; no ângulo das ruas 20 e 33, um em cada Gomes Casimiro, de Louros; Rua 61 (Ponte de Anta), um prédio do sr. Joaquim Alves de Oliveira, comerciante desta Vila; na Rua 12, mandou a «O Problema da Habitação» construir um prédio de 2 pavimentos para a sua associada D. Maria de Oliveira Vasconcelos; no ângulo das ruas 28 e 11, outro pertencente Tobias Amaral; no ângulo da Avenida Sousa Ferreira e, ainda na Rua 28 outro do sr. Joaquim Soares de Oliveira.

No ângulo das ruas 4 e 23 estão, como já dissemos, em construção dois grandes prédios para o sr. Joaquim Conde de Pinho e dr. Rinaldo A. Azeméis, prédios mandados construir pela cooperativa «A Edificadora de Oliveira de Azeméis» para aqueles seus associados.

Vão adiantadas as obras do sumptuoso edifício do sr. Alvaro Fernandes Padrao, com frentes para as ruas 8, 15 e 62.

Verifica-se, pois, de ano para ano, a construção de um número importante de novos prédios na nossa Vila, sendo notável, também o número de casas construídas nas freguesias de Anta e Silvalde para onde a Vila se vai estendendo, formando a estrutura da futura grande cidade que este conjunto não levará muitos anos a constituir.

Sem que se permita a liberdade de cada um fazer o que lhe apetece, sem se preocupar com a estética, e evitando a implantação de mais estúdios de mau gosto arquitectónico, é necessário, no entanto, que não se façam injustificadas exigências que, por vezes, dão a impressão de serem inspiradas em sentimentos de ordem pessoal ou profissional, fazendo desanimar o proprietário e prejudicando o desenvolvimento urbano de Espinho.

Polícia de S. Público

Por ter sido transferido para Aveiro o 1.º sub-chefe Manuel Emídio, foi este substituído no Posto da Polícia de Segurança Pública de Espinho pelo seu colega 1.º sub-chefe sr. José Maria da Silva Gil a quem dirigimos cumprimentos.

Orfeão de Espinho

A Direcção pede a comparecência de todos os elementos do Grupo Cénico para o ensaio que terá lugar amanhã pelas 21.30 horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Tiro aos Pombos

Promovido pelo Clube Caçadores da Feira, realiza-se no dia 14 deste mês, com princípio às 14 horas, no «Stand» de Montinho, um torneio de Tiro aos Pombos, sendo distribuídos 7 prémios, o primeiro dos quais consta de Taça Câmara Municipal da Feira e Esc. 1.000\$00

Pela Imprensa

«A Nossa Terra»

Na referência ao 3.º aniversário do nosso prezado colega em epígrafe, que é órgão do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, por lapso, demos como director e editor o sr. João Martinho, seu redactor principal:

Este nosso colega acaba de nos chamar a atenção para o lapso, pelo que rectificamos que o director e editor de «A Nossa Terra» é o sr. dr. Claudio F. M. de Campos. O seu a seu dono, e as nossas desculpas a quem de direito.

Passa-se CASA BARTOLO Rua 16 - Espinho Mercaria, Vinhos e Miudezas 50 anos de existência Motivo de doença. Falar na mesma.

SALÃO ORIGINAL

Alta costura

AURORA SILVA LE L NOVO RUA 18 N.º 831 - TEL. 363 - ESPINHO

Casa Nova ALUGA-SE 1.º andar, no ângulo das ruas 41 e 20. Tratar na Casa Angélica - Rua 19 - ESPINHO.

Passa-se MERCEARIA E VINHOS, por motivo de retirada. Informa Fernando Balona - Rua 38 - E PINHO.

Sala para escritório pretende-se, próximo dos Paços do Concelho. Resposta à Redacção.

CASA - aluga-se No Lugar de Sales, com água encanada, luz, sete divisões e quintal. Falar na Rua 16 N.º 1028.

Agência de Viagens «RAMOS PEREIRA»

Agente Oficial da Internacional Associação Transportes Aéreos

Passagens aéreas em todas as Companhias de Aviação, para todo o Mundo. * Passagens marítimas em todas as Companhias de Navegação.

Passaportes de Viajantes e competentes Vistos consulares

Avenida 8 n.º 436 - ESPINHO - Telet. 50

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA

BANQUEIROS

Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências S/ o País e Estrangeiro. Aberturas de Créditos e todas as operações Bancárias.

Correspondente Privativo:

CANDIDO DIAS, LIMITADA

Casa de Câmbios

TEL. { fones 20134 - 20135 - 20136 Estado 230 gema DIDIAS

PORTO

53, R. Sá da Bandeira 35, Rua de Sampaio (Bruno)